

**DESAFIOS NA GESTÃO
DE INFESTANTES NO
ARROZ: A REDUÇÃO DO
USO DE HERBICIDAS**

**ACOMPANHAMENTO DA
MATURAÇÃO DAS UVAS SOB
DIFERENTES MODALIDADES
DE FERTILIZAÇÃO**

**REVITALIZAR O MILHO PAINÇO
COMO SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL
PARA A AGRICULTURA EUROPEIA**



**Produção
de plantas
*in vitro***



**Apoio ao
melhoramento
genético**



**Serviços personalizados
por todo o mundo**

**A BIOTECNOLOGIA
AO SERVIÇO DA
AGRICULTURA**

+351 253 738 432

+351 935 864 973

info@deifil.pt

www.deifil.pt



AGROTEC®

revista técnico-científica agrícola

n.º 49 | 4.º trimestre 2023
agrotec.pt

DIRETOR

António Malheiro · a.malheiro@publindustria.pt

REDAÇÃO

Carolina Mateus · redacao@agropress.pt · Tel. +351 220 964 363

MARKETING

Daniela Faria · marketing@agropress.pt · Tel. +351 225 899 620

DESIGN GRÁFICO

Raquel Boavista · design@delineatura.pt · Tel. +351 225 899 622
Delineatura – Design de Comunicação · www.delineatura.pt

IMAGEM DE CAPA

Daniel Montes

CABEÇALHOS

Os ícones de secção foram concebidos utilizando recursos da Flaticon.com

GESTÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

360 graus · info@360graus.pt

ASSINATURAS

info@booki.pt · www.booki.pt · Tel. +351 220 104 872

CONSELHO EDITORIAL

Ana Malheiro (Advogada), António de Fátima Melo Antunes Pinto (ESAV-IPV),
António Mexia (ISA-UTL), George Stilwell (FMV-UTL), Henrique Trindade (UTAD),
Isabel Mourão (ESA-IPVC), Jorge Bernardo Queiroz (FCUP),
José Estevam da Silveira Matos (UAC), Mariana Mota (ISA-UTL),
Nuno Afonso Moreira (UTAD), Ricardo Braga (ISA-UL), Teresa Mota (CVRVV)

COLABORARAM NESTE NÚMERO

Albino António Bento, Alexandre Gonçalves, Ana Dias, Ana Lobo Santos, Ana Pereira
Andréia Afonso, Ângela Fernandes, Artur Saraiva, Bárbara Gomes, Carla S. Santos, Cátia Pinto
Cláudia Carvalho-Santos, Costanza La Parola, Cristina Oliveira, Diana Lapo, Edgar Barreira
Elisabete Alexandre, Fyona Oliveira, George Stilwell, Gonçalo C. Rodrigues, Iglesias-Castellarnau
Inês Sales, Isabel Calha, Isabel Pinto, Jessica Morais-Silva, Joana Silva, João de Deus
João Paulo Carneiro, Jorge Moreira, Jorge Vieira, José Pedro Ramião, José Silvestre, Jucilene Siqueira
Laura Iglesias-Bernabé, Lillian Barros, Livia Pian, Luís Rocha, Madalena Carço, Madalena Ramos
Margarida Oliveira, Maria de Fátima Oliveira, Maria João Gaspar, Marta Nunes da Silva
Marta W. Vasconcelos, Miguel Damásio, Natércia Fernandes Ermelinda Silva, Paula Paredes
Paula Pereira, Pedro, Arsénio, Pedro Reis, Pedro Talhinhas, Quirina Ferreira, Raquel Saraiva
Raúl Estevinha, Riccardo Baroncelli, Rosalina Marrão, Teresa Letra Mateus

PROPRIEDADE

Publindústria, Lda.
Empresa Jornalística Registo n.º 213163
NIPC: 50177288
Praça da Corujeira 38, 4300-144 Porto, Portugal
Tel. +351 225 899 620 · Fax +351 225 899 629
a.malheiro@publindustria.pt · www.publindustria.pt

EDIÇÃO

Agropress – Comunicação Especializada, Lda.
Praça da Corujeira 38, 4300-144 Porto, Portugal
Tel. +351 225 899 620 · www.agropress.pt

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António da Silva Malheiro
Maria da Graça Carneiro de Carvalho Malheiro
Ana Raquel Carvalho Malheiro

DETTENORES DE CAPITAL SOCIAL

António da Silva Malheiro (31%)
Maria da Graça Carneiro de Carvalho Malheiro (31%)
Ana Raquel Carvalho Malheiro (38%)

SEDE DA REDAÇÃO

Agropress – Comunicação Especializada, Lda.
Praça da Corujeira 38, 4300-144 Porto, Portugal
Tel. +351 225 899 620 · www.agropress.pt

CORRESPONDENTES

Bruxelas: Ana Carvalho · ana.carvalho@agrotec.com.pt
Reino Unido: Cristina Sousa Correia · reinunido@agrotec.com.pt
Rio de Janeiro: Henrique Trévisan · riodejaneiro@agrotec.com.pt
Itália: Martina Sinno
Portugal: João Nuno Pepino · joaonunopepino@gmail.com

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Lidergraf – Sustainable Printing
Rua do Galhano 15, 4480-089 Vila do Conde

PERIODICIDADE / TIRAGEM:

Trimestral / 8.000 exemplares
Registo ERC n.º 126 143

INPI

Registo n.º 479358
ISSN: 2182-4401
Depósito Legal: 337265/11

Statuto Editorial disponível em www.agrotec.pt/revista/estatuto-editorial

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos/das seus/suas autores/as.



02 Editorial

Empresas que já são futuro

- 04 Novo centro de investigação explora práticas agrícolas sustentáveis e inovadoras

Fruit Attraction

- 06 Fruit Attraction 2023
Os melhores números de participação da história da feira
09 Portugal Fresh e a maior presença de sempre

Ciências do solo

- 13 Lipor continua o seu caminho no desenvolvimento de soluções sustentáveis para o crescimento das plantas

Cuidados veterinários

- 14 A asneira do oito
16 Insetos: o futuro da alimentação ou vetores de doenças?

Prados, pastagens e forragens

- 20 Mais-valia resultante das pastagens em Portugal

Dossier: Frutos Secos

- 26 Frutos secos sustentáveis e saudáveis
27 Avaliação do impacto de três estratégias de rega
Características agrónomicas da amendoeira 'Lauranne' num sistema de condução em sebe
30 Avaliação do uso de rádio-frequências na desinfestação da castanha
33 Caracterização genética e epidemiológica da antracnose da amendoeira no Alentejo
38 A biotecnologia na agricultura: como aumentar a produtividade dos soutos?
42 Avaliação da disponibilidade de água nas folhas em amendoal de sequeiro
Quando sujeito a diferentes tipos de manutenção do solo
45 Entrevista | Daniel Montes, diretor-geral d'O Trevo e produtor de frutos secos

Viticultura

- 48 Acompanhamento da maturação das uvas sob diferentes modalidades de fertilização

Grandes Culturas

- 53 Revitalizar o milho painço como solução sustentável para a agricultura europeia
56 Arroz carolino: único, versátil e sustentável
58 Desafios na gestão de infestantes no arroz: a redução do uso de herbicidas

Agrobótica

- 64 Otimização de imagens térmicas de baixo custo para a deteção de stress em plantas
68 Predicta Guardian: IA a gerir explorações
Controlar as doenças de transição, como a cetose e a mastite, recebendo um aviso por WhatsApp das vacas em risco de doença

Sustentabilidade

- 70 A influência das boas práticas agrícolas (BPA) nos recursos hídricos em cenários de alteração climática

Apicultura

- 74 OSMIA – a inovação na polinização das culturas

Eventos

- 76 Agroglobal mostra a força da produção nacional
80 Conservação, valorização e melhoramento genético de recursos autóctones Camarinha como caso de estudo



António Malheiro
Diretor da Agropress,
Comunicação Especializada

Tenho presente a minha leitura recente do livro do geógrafo e historiador Orlando Ribeiro "Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico". Uma obra de referência antropológica sobre os povos mediterrânicos, em geral, e ibéricos, em particular.

Pese embora a reduzida dimensão, Portugal continental apresenta uma vasta diferenciação cultural, agrícola, linguística, paisagística e climatérica, a que paradoxalmente corresponde uma identidade nacional de maior consistência na Europa como estado nação com fronteiras estabilizadas.

Desde tempos ancestrais que a modelação sociocultural destes povos se foi construindo na base da economia agropastoril, numa simbiose de adaptação à orografia e às condições edafoclimáticas dos solos.



«O minifúndio tem o foco na fixação das populações na ocupação de território».

MINIFÚNDIO E LATIFÚNDIO – TÃO DIFERENTES, MAS COMPLEMENTARES

Assim se formou o mosaico do minifúndio do Norte e Centro Interior que se contrapõe ao latifúndio do Centro e do Sul. Cada região soube tirar proveito das suas vantagens competitivas para dar resposta às necessidades da comunidade, desenvolvendo um modelo de exploração agroalimentar a que, de forma depreciativa, rotulamos de "agricultura de sobrevivência", como que se a produção de alimentos não fosse um imperativo de sobrevivência da humanidade.

A Europa que, no seu discurso político, se diz ser das regiões, tem na prática contribuído para a destruição destas regiões periféricas pela desvaliação do agroalimentar e florestal autóctone, sob a batuta duma globalização neocolonialista da exploração desenfreada de recursos naturais do planeta e a exploração de mão de obra barata, que tem alimentado e estimulado a ociosidade, a subsidiodependência e o abandono das populações das regiões rurais de montanha.

A agricultura é a atividade económica mais nobre e mais perene dos povos. E, seguramente, a que mais pode contribuir para a fixação das populações, para a preservação da biodiversidade

e contribuir para mitigar as alterações climáticas. Medir o desempenho económico agrícola, pelo preço a que se consegue colocar os preços nas prateleiras do supermercado é redutor e penalizador para a agricultura de minifúndio.

Como disse Jesus: "A Deus o que é de Deus. A César o que é de César...". O minifúndio tem o foco na fixação das populações na ocupação de território. O latifúndio tem o foco nos mercados e nas prateleiras do supermercado.

«A agricultura é a atividade económica mais nobre e mais perene dos povos. E, seguramente, a que mais pode contribuir para a fixação das populações, para a preservação da biodiversidade e contribuir para mitigar as alterações climáticas»

À nossa diversidade cultural justapõem-se a nossa diversidade agroalimentar, bem patente nas diversas regiões com denominação DOP (Denominação de Origem Protegida). Para o vinho temos 14 regiões para o azeite temos sete. Para a carne cinco e para a fruta 17. Este é o capital que, no meu entendimento, devia ser usado para alavancar a sustentabilidade da agricultura de minifúndio de montanha ou família.

Devemos aprofundar as vantagens de cada uma das matrizes fundiárias. E, se é verdade que o minifúndio não pode tirar vantagens competitivas da mecanização e da economia de escala, decorrentes das necessidades alimentares do planeta, também é igualmente verdade que os sistemas intensivos de produção agroalimentar e pecuária não nos dão a biodiversidade e a manutenção dos ecossistemas tão necessários para a vida. Não há que procurar o melhor de dois mundos. Há que procurar o melhor de cada um deles. 🍀

nutrimais

A ESCOLHA DE CONFIANÇA

MÁXIMA QUALIDADE DA ORIGEM AOS RESULTADOS



www.nutrimais.pt





NOVO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EXPLORA PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS E INOVADORAS

O Centro de Investigação e Sustentabilidade é um projeto de inovação colaborativa que resulta do protocolo de cooperação técnico-científico, estabelecido em março de 2023, entre a Lusomorango, o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, a Driscoll's e a Maravilha Farms. O trabalho desenvolvido no Centro dedica-se à investigação de práticas agrícolas sustentáveis e inovadoras, com vista à produção de conhecimento científico indispensável à prosperidade da agricultura e à proteção do ambiente.

Texto Carolina Mateus **Fotos** Lusomorango



Joel Vasconcelos, diretor-geral da Lusomorango.

CRIAÇÃO DO CENTRO

O grande objetivo deste projeto é criar e aprofundar conhecimento, para garantir uma maior eficiência na utilização de recursos e a redução dos impactos nos ecossistemas, na medida em que o setor agrícola possa produzir mais com menos, através de práticas inovadoras orientadas para a sustentabilidade ambiental.

Segundo Joel Vasconcelos, diretor-geral da Lusomorango – a maior organização de produtores nacional do setor das frutas e legumes, em volume de negócios –, o centro pretende «ser um local de investigação e de produção de conhecimento sobre agricultura sustentável, que permita a desmistificação dos preconceitos associados à agricultura moderna e de precisão e promova o envolvimento e esclarecimento da comunidade, com base no desenvolvimento de processos inovadores, eficientes e

sustentáveis de produção agrícola. Os resultados obtidos constituirão fonte de informação e de recursos, com fundamento científico, que possam ser utilizados por todo o setor, desde os produtores de pequenos frutos da região de Odemira aos demais produtores agrícolas, incluindo de outras culturas e de outras regiões do país, da Europa e do mundo».

Estudos científicos a desenvolver

Aqui decorrem múltiplas linhas de investigação, que se distinguem com ensaios de práticas agrícolas orientadas para a eficiência hídrica e a utilização circular da água, a redução de utilização de pesticidas, a redução do impacto no uso de plásticos e desenvolvimento de soluções alternativas e também para a produção de energia por fontes renováveis através de sistemas agrivoltaicos.

«Os ensaios que estamos a desenvolver, alguns fora do solo com a técnica de produção no substrato em vaso, visam estudar e compreender o uso mais eficiente da água nas produções agrícolas. Queremos analisar de que forma a planta não absorve água e nutrientes para reintroduzir novamente estes recursos no circuito. Investigamos este processo, aplicando diferentes técnicas para avaliar qual é a mais segura e quais demonstram resultados mais eficientes. Estamos a testar a resistência das plantas à elevada salinidade, atendendo a um sistema fechado de recirculação da água da rega, e baixos níveis de drenagem, incluindo a demonstração de novas tecnologias que minimizam a salinidade da rega e/ou a sua fitotoxicidade. Esta investigação tem por objetivo identificar, demonstrar e comunicar aos demais participantes locais e da indústria os métodos e tecnologias através das quais a produção de pequenos frutos é sustentável e economicamente viável com um aumento em 30% da eficiência de utilização de água, fertilizantes e pesticidas.

Em paralelo, destacamos ainda outra linha de investigação em desenvolvimento, que incide no tema da biodiversidade e no papel determinante dos insetos e das plantas no controlo de pragas. Estamos a trabalhar em linhas de investigação sobre as principais pragas que afetam a produção e que impacto têm nas culturas, procurando definir práticas sustentáveis com recurso a mecanismos auxiliares, como plantas e insetos. Queremos continuar a assegurar um controlo efetivo das pragas, mas afirmar no setor agrícola a eficácia das plantas e insetos como alternativa segura, fiável e



AGROGLOBAL MOSTRA A FORÇA DA PRODUÇÃO NACIONAL

Este ano, a Agroglobal regressou com a aposta numa nova localização: o CNEMA, em Santarém. Entre os dias 5 e 7 de setembro, o maior evento profissional do setor agrícola acolheu milhares de agricultores, técnicos e empresários. O certame foi palco para debate sobre os mais variados temas, mas, acima de tudo, pretendeu ser o encontro de caminhos que tragam soluções a um setor que tem sabido mostrar a sua resiliência, capacidade de inovação, empreendedorismo e adaptação à mudança.

Texto e Fotos Carolina Mateus

NOVO ESPAÇO, NOVA DINÂMICA

Para a maioria das empresas presentes na feira, a expectativa para este novo espaço era elevada. Embora a antiga localização fosse muito característica de uma feira para o setor agrícola, segundo muitas das empresas presentes, este reuniu melhores condições, por já ter uma estrutura preparada. O estacionamento e o fácil acesso ao local, foram outros aspetos muito apontados por quem marcou presença. Por outro lado, foi sentida a falta de visibilidade e o difícil acesso às demonstrações de máquinas nos campos, impossíveis de ver nos stands, sendo agora necessária a deslocação feita por autocarros.



Fitolivos
António Coelho
CEO

«As expectativas são boas. Para primeiro dia, estou muito satisfeito com o trabalho da organização. Queremos aqui fazer contactos, estar com as pessoas e fazer possíveis novos clientes. Estamos aqui com a Arvensis e a Intermag (uma empresa de biotecnologia da Polónia). Por parte da Arvensis continuamos a desenvolver produtos de biofertilização, à base de bactérias; por parte da Intermag trazemos produtos com base em silício-cálcio, titânio e silício-simples, que também já vão entrar com microorganismos para se desenvolver esse tipo de produtos em Portugal».



Syngenta
António Howorth
Gestor de Campanhas

«As nossas expectativas eram boas, já participamos nesta feira desde a primeira edição. Sabemos que é um sítio diferente, mas a organização também fez os possíveis para manter a feira como era antigamente. Ontem foi um dia fortíssimo, recebemos muitos clientes e muitos agricultores. Estamos a fazer várias visitas ao campo com grupos de norte a sul do país, estamos a levar a ver o nosso milho e a apresentar as variedades que temos no pivot de milho e também as soluções de fitofármacos que utilizámos (tanto o NutribioN, como o herbicida Camix). O balanço está a ser bom».

«Estamos a fazer várias visitas ao campo com grupos de norte a sul do país, estamos a levar a ver o nosso milho e a apresentar as variedades que temos no pivot de milho e também as soluções de fitofármacos que utilizámos (tanto o NutribioN, como o herbicida Camix)»

«Este ano lançámos o Orondis Ultra, que é um anti mldio para a vinha e para o tomate que é o nosso destaque enquanto produto. Estamos a lançar alguns produtos na linha biológica e o nosso pilar da agricultura regenerativa (muito focada na sanidade e na saúde do solo). A agricultura regenerativa tem vários pilares e nós temos várias soluções que integram os diferentes pilares e estamos a fazer agora várias formações a agricultores e vamos sempre falando do assunto para a promover. A Syngenta aposta muito na sustentabilidade e estamos a lançar a agricultura regenerativa como uma prática nesta Agroglobal».



Agromillora Portugal
António Machado
Diretor

«Um ambiente profissional, técnico, empreendedor que faz desta feira um referente a nível ibérico»

«As expectativas para mais uma Agroglobal são muito altas, o espírito que aqui se vive diz tudo: um ambiente profissional, técnico, empreendedor que faz desta feira um referente a nível ibérico. Aqui reúnem-se os vários players do agronegócio: investigação, empresas e agricultore e, quando assim é, o sector cresce e sai fortalecido. O setor agrícola, em geral, tem atravessado anos complicados, principalmente no que aos períodos de seca longos diz respeito. Tentamos olhar para isto como uma oportunidade para desenvolver espécies/variedades mais adaptadas a condições de stress hídrico ou sequeiro. No amendoal: A obtenção de plantas *in vitro* autoenraizadas, sem porta-enxerto (pé-franco), permitem tornar rentável a agricultura de sequeiro onde atualmente não o é, as características de resistência à seca da própria espécie e o modelo de condução em sebe permitem fazê-lo. Por outro lado, o porta enxerto Rootpac R tem demonstrado ser muito eficiente na utilização da água e resistência a diversas doenças, ocasionada principalmente por fungos de solo, mais evidentes em condições e humidade. No olival: O melhoramento genético tem permitido abrir o leque de opções na seleção varietal. Por um lado, procuram-se obter variedades mais rústicas e adaptadas a condições de sequeiro (Lecciana) e por outro lado variedades lado variedades com padrões de rendimento mais elevado do que aquelas que conhecíamos até aos dias de hoje (Coriana e Luna). Os campos experimentais instalados no CNEMA permitem-nos ver toda esta diversidade de variedades e porta-enxertos».



CONSERVAÇÃO, VALORIZAÇÃO E MELHORAMENTO GENÉTICO DE RECURSOS AUTÓCTONES



CAMARINHA COMO CASO DE ESTUDO

Nos dias 12 e 13 de outubro, a Deifil participou pela primeira vez nas 8.^{as} Jornadas Ibéricas de Horticultura Ornamental, realizadas na Escola Superior Agrária de Coimbra, onde apresentou o trabalho que tem vindo a desenvolver no âmbito do projeto MultiGenCorema em parceria com o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV).

Texto e Fotos Deifil



Apresentação do trabalho "Estabelecimento *in vitro* de clones de *Corema album*".

Utilizando a biotecnologia ao serviço da agricultura há mais de 12 anos, a Deifil é hoje uma empresa de referência na cultura *in vitro* de espécies vegetais de difícil propagação. A posição ocupada por esta resulta da aposta contínua na cooperação, inovação e no comprometimento com a pesquisa e desenvolvimento tecnológico, sempre com o objetivo de obter novos produtos e aumentar a eficiência e a qualidade de toda a cadeia de produção. A preocupação com o impacto ambiental e a redução da pegada ecológica no dia-a-dia tornou-se um dos grandes pilares da Deifil, e por isso, a empresa comercializa cada vez mais os seus produtos em formatos ecológicos.

Atualmente, para além da produção de plantas lenhosas e pequenos frutos, a Deifil aposta num novo ramo de produção, o mercado das plantas ornamentais. *Corema album* (L) D. Don, vulgarmente designada de camarinha,

para além do seu potencial como pequeno fruto, apresenta também potencial como planta ornamental. Assim, o caráter inovador, a sustentabilidade e o constante crescimento no mercado das plantas lenhosas, pequenos frutos e ornamentais, são as bases que projetam a atividade e o futuro da Deifil.

«A preocupação com o impacto ambiental e a redução da pegada ecológica no dia-a-dia tornou-se um dos grandes pilares da Deifil (...).»

O projeto MultiGenCorema tem como principais objetivos a obtenção de uma variedade com potencial para integrar a camarinha no mercado dos pequenos frutos e ainda, a valorização de uma forma sustentável desta espécie autóctone da costa atlântica da Península Ibérica,

ameaçada e de alto valor de conservação. Para este projeto, e até à data, a Deifil e o INIAV recolheram material vegetal de 117 árvores-mãe, distribuídas por sete zonas distintas, e que resultou no estabelecimento *in vitro* de 9104 explantes. As árvores-mãe foram selecionadas tendo em vista fatores como a produtividade e vigor da planta, facilidade de colheita, homogeneidade de maturação, intensidade da cor e sabor dos frutos. Assim, através da micropropagação garante-se a multiplicação das plantas mais promissoras e, consequentemente, a conservação das características de interesse.

As 8.^{as} Jornadas Ibéricas de Horticultura Ornamental foram organizadas pela Associação Portuguesa de Horticultura em parceria com a Escola Superior Agrária de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra e a Sociedade Espanhola de Ciências Hortícolas. Este encontro teve como objetivo promover a partilha do conhecimento, ampliando a comunicação entre especialistas, investigadores, estudantes, produtores nacionais e internacionais na área das flores e plantas ornamentais. Contribuiu ainda para o desenvolvimento de estratégias que promovam a aplicação de boas práticas ambientais, tendo em vista a otimização das explorações e a sua sustentabilidade. 🌱

Saber mais

Para mais informações visite www.deifil.pt ou contacte a Deifil por e-mail info@deifil.pt, WhatsApp e/ou Chamada através do contacto +351 935 864 968.



Apoiamos o seu Projeto Agrícola, Agroindustrial ou Florestal

A AGROGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA – EXISTE PARA APOIAR O SEU PROJETO INOVADOR

É este forte investimento na inovação e na iniciativa empresarial que torna a Garantia Mútua um instrumento de sucesso. Porque têm soluções à medida das necessidades específicas dos diversos setores de atividade. Porque aposta no futuro dos ENI, das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Com a AGROGARANTE, as boas produções estão garantidas!

No âmbito do Quadro de Incentivos (PDR 2020) consulte a AGROGARANTE para emissão de Garantias a favor do IFAP e para empréstimos necessários ao seu projeto.

GARANTIAS A EMPRÉSTIMOS

que lhe permite obter crédito junto das instituições Bancárias, em melhores condições de preço e prazo.

GARANTIAS A SISTEMAS DE INCENTIVO

requeridas no âmbito de programas de apoio às empresas, nomeadamente o IFAP, torna possível o recebimento antecipado de incentivos e outros apoios públicos.

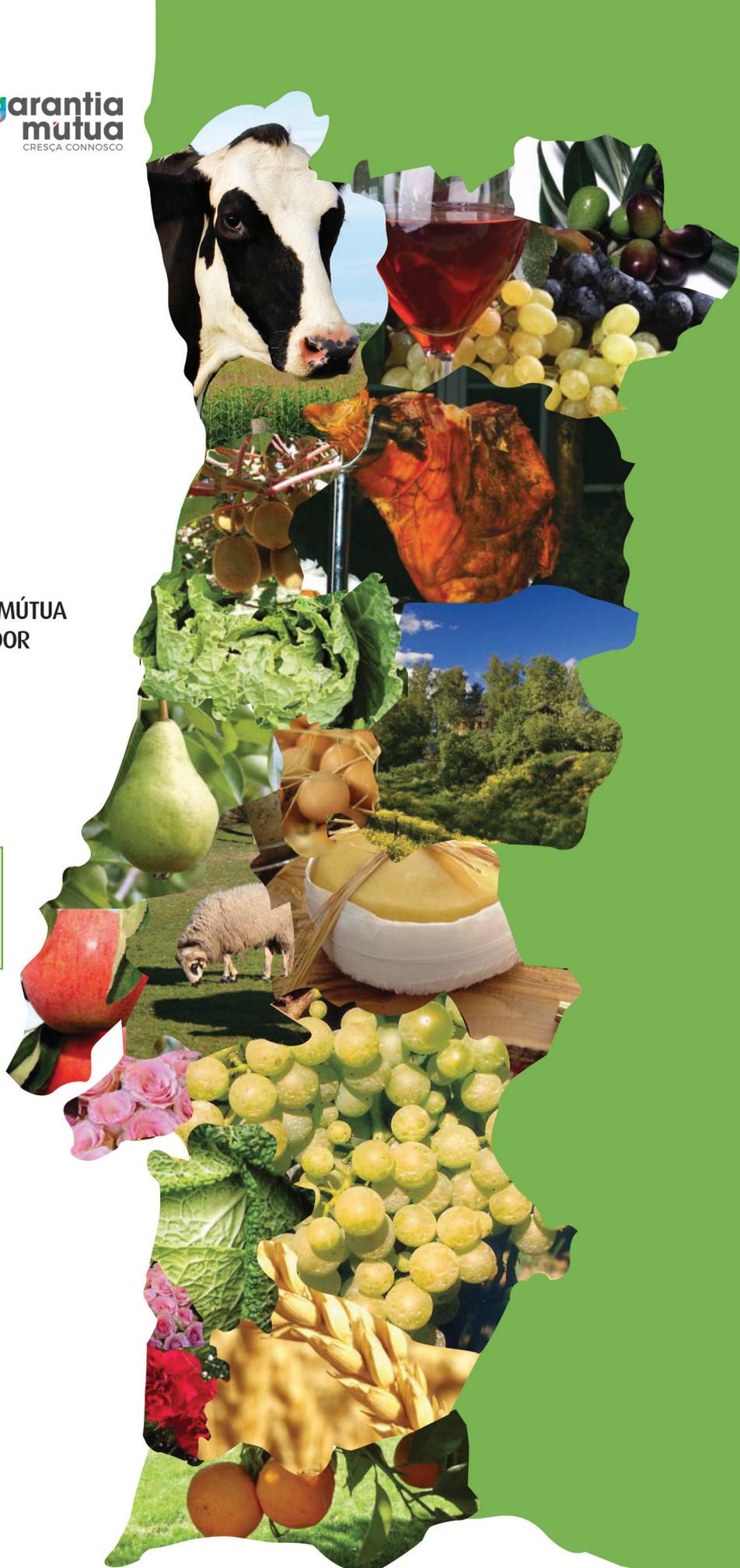
GARANTIAS DE BOM PAGAMENTO

para o pagamento de compromissos assumidos com fornecedores e outras entidades.

GARANTIAS AO ESTADO

que asseguram o cumprimento de obrigações perante as Instituições Públicas (IVA, etc.).

APOIO EM LINHAS ESPECÍFICAS



NERGETIC

D-OLEA **SPECIAL**



Nutrientes
protegidos

